

^b Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^c Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: Atualmente, mais de 400 tipos de antígenos D fracos foram identificados molecularmente. Os tipos mais comuns na Europa e América do Norte são os tipos 1, 2 e 3. No Brasil, embora esses tipos D fracos sejam menos frequentes, ainda são considerados os mais comuns, seguidos por D fraco tipo 4. Outros tipos de D fracos são raros e encontrados em populações distintas. O antígeno D fraco tipo 18 apresenta expressão reduzida do antígeno D e aglutinação atípica e, embora considerado muito raro na maioria das populações com apenas 3 exemplos relatados no cluster eurasiático, mostrou ser relativamente comum na região norte do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Considerando a raridade e pouca informação sobre esta variante na maioria das populações, o objetivo deste estudo foi realizar estudos sorológicos e moleculares em doadores de sangue de Passo Fundo, Rio Grande do Sul que apresentaram reações atípicas na tipagem RhD. **Material e métodos:** Foram realizadas, em 13 amostras de doadores de sangue, fenotipagens RhD e RhCE pelas técnicas de aglutinação em coluna (Ortho Clinical) e gel-teste (Bio-Rad). A análise molecular destas amostras incluiu técnicas convencionais de PCR, RHD BeadChip (Immucor) e sequenciamento genômico. Todos os familiares dos doadores foram convidados para coleta de amostra para os estudos sorológicos e moleculares. **Resultados:** O sequenciamento de DNA genômico mostrou a presença da variante genética c.19C > T no exon 1 do gene RHD que leva à substituição do aminoácido Arginina por um Triptofano no códon 7 (R7W) da proteína RhD associada ao alelo RHD*fraco tipo 18, nas amostras de DNA de 7 doadores e 6 familiares. Os resultados dos testes sorológicos nessas amostras evidenciaram reações de aglutinação do antígeno D caracterizadas por fraca expressão e presença de campo misto em coluna e gel. Foram obtidos resultados de aglutinação positivos com os 12 clones anti-D utilizados e o genótipo RHCE associado a este tipo D fraco foi RHCE*Ce/RHCE*ce. **Conclusão:** Nosso estudo demonstra pela primeira vez a presença de campo misto neste tipo de D fraco e a associação com o haplótipo RHD-RHCE*Ce/RHCE*ce. A presença dessa variante rara em 13 indivíduos no sul do Brasil sugere a possibilidade de um efeito fundador nesta região do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.813>

ANÁLISE COMPARATIVA DA ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA ENTRE PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME E PORTADORES DE DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

CRM Manhães, O Pinon, SL Castilho

Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: A aloimunização eritrocitária é um evento adverso da transfusão. Ela é explicada por diferenças fenotípicas entre

doadores e receptores de sangue. Vários fatores estão associados ao seu desenvolvimento como sexo, doença, número tipo de hemocomponentes transfundidos e ritmo transfusional. O objetivo deste trabalho é determinar comparar a frequência da aloimunização e a especificidade dos anticorpos de pacientes portadores de Doença Falciforme e de doenças onco-hematológicas (Leucemias e Linfomas). **Material e métodos:** Foram analisados os resultados dos testes imunohematológicos de 710 pacientes com diagnóstico de doença falciforme, Leucemia e Linfomas. Foram analisados sexo, diagnóstico e histórico transfusional. Os dados foram obtidos no software e planilhas de trabalho do laboratório de Imunogenética do HEMORIO. **Resultados:** Dos 710, 143 tinham doença onco-hematológica (leucemia ou linfoma). Destes, 66 eram homens e 77 mulheres, a Pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) foi positiva em 17 (11%) pacientes e os anticorpos encontrados foram: 1 anti-D, 1 anti-C, 4 anti-E, 3 anti-K, 2 anti-Lea, 1 anti-Leb, 1 anti-Jkb, 1 anti-Dia e aglutinações inespecíficas. Em 20 (14%) casos o Teste Direto da Antiglobulina humana TAD era positivo. Dos 710 pacientes, 567 apresentavam doença falciforme. Destes, 264 eram homens e 303 mulheres. a PAI foi positiva em 96 (17%) pacientes e os anticorpos encontrados foram: 6 anti-D, 14 anti-C, 16 anti-E, 6 anti-c, 2 anti-e, 9 anti-K, 3 anti-Lea, 1 anti-Leb, 2 anti-Jka, 4 anti-Jkb, 6 anti-Dia, 1 anti-Jsa, 3 anti-Kpa, 4 anti-S, 3 anti-s, 2 anti-M, 6 anti-Fya, 5 anti-Fyb e aglutinações inespecíficas. Em 26 (4,5%) casos o Teste Direto da Antiglobulina humana TAD era positivo. **Discussão:** A frequência de aloimunização em pacientes com doença falciforme é um pouco maior que nos pacientes com doenças onco-hematológicas. O TAD positivo é significativamente maior nos pacientes com doenças onco-hematológicas. Este evento está relacionada com a maior probabilidade de eventos autoimunes em pacientes onco-hematológicos. A taxa de aloimunização eritrocitária nos pacientes com doenças onco-hematológicas foi maior que a esperada. Estes pacientes não recebem obrigatoriamente concentrado de hemácias fenotipadas. O HEMORIO tem uma quantidade grande de pacientes com doença falciforme e o hemocomponentes fenotipados são direcionados para este grupo de pacientes. A taxa de aloimunização nestes pacientes está de acordo com a literatura. **Conclusão:** as estratégias de distribuição de hemocomponentes fenotipados merece ser revista a fim de obtermos menores taxas de aloimunização nos pacientes com doenças onco-hematológicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.814>

RESOLUÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE RHCE NA ROTINA MATERNIDADE

EP Araujo, C Gonçalves, M Valvasori, LFF Dalmazzo, SD Vieira

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A complexidade do sistema Rh começa com os genes altamente polimórficos que os codificam. Existem dois genes: RHD e RHCE, que estão intimamente ligados. Numerosos rearranjos genéticos produziram genes híbridos que